



XX Jornadas APB - 8 e 9 de Novembro de 2019, Évora, Portugal.



Caracterização bacteriológica da peeira e do parasitismo gastrointestinal em ovinos na região do Alentejo

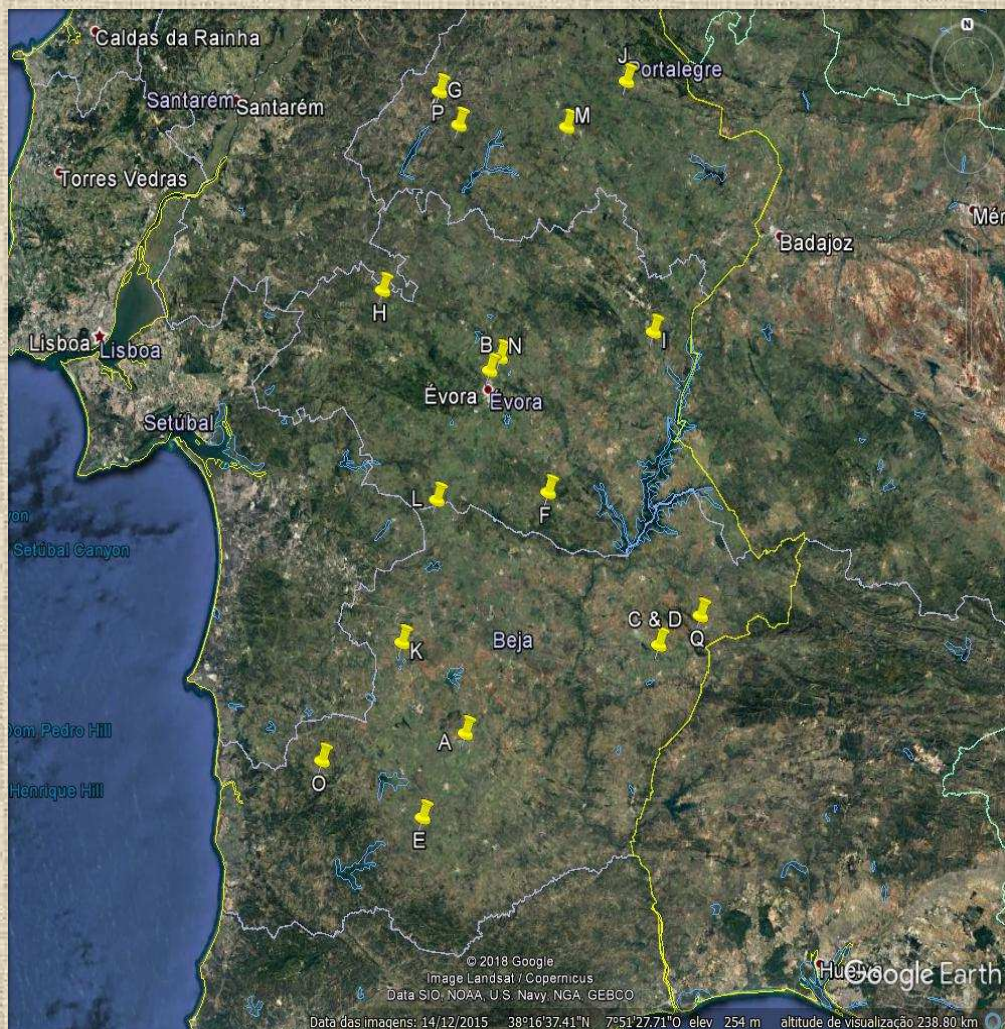
Sandra Branco e Ludovina Padre
(Universidade de Évora, ECT, DMV,
ICAAM)

GEN-RES-ALENTEJO

Utilização de Metodologias Genómicas na Selecção de Ovinos Resistentes à Peeira e a Parasitas Gastrointestinais na Região do Alentejo (ALT20-03-0145-FEDER-000037)



Caracterização bacteriológica



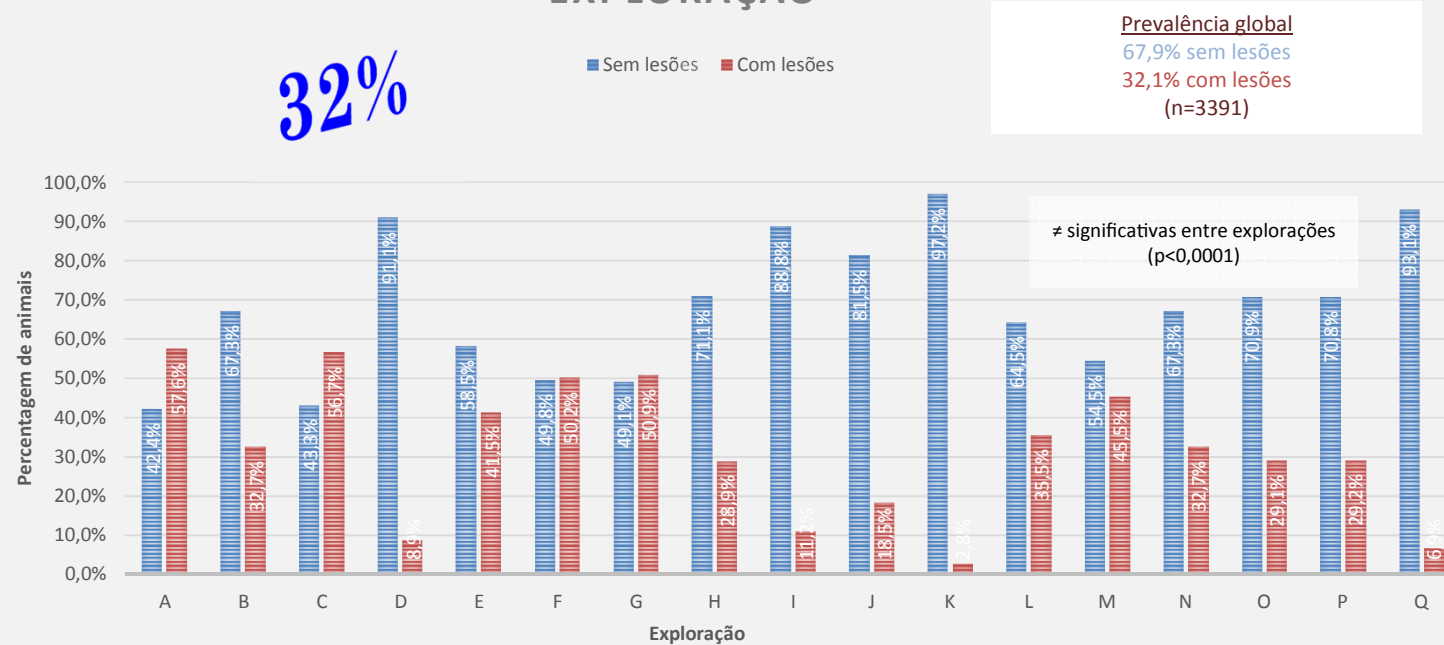
17 explorações
(merino branco,
preto e cruzado)

13564 úngulas
observadas e
classificadas (*score* 0
a 5)

260 amostras de
biópsia de pele do
espaço interdigital

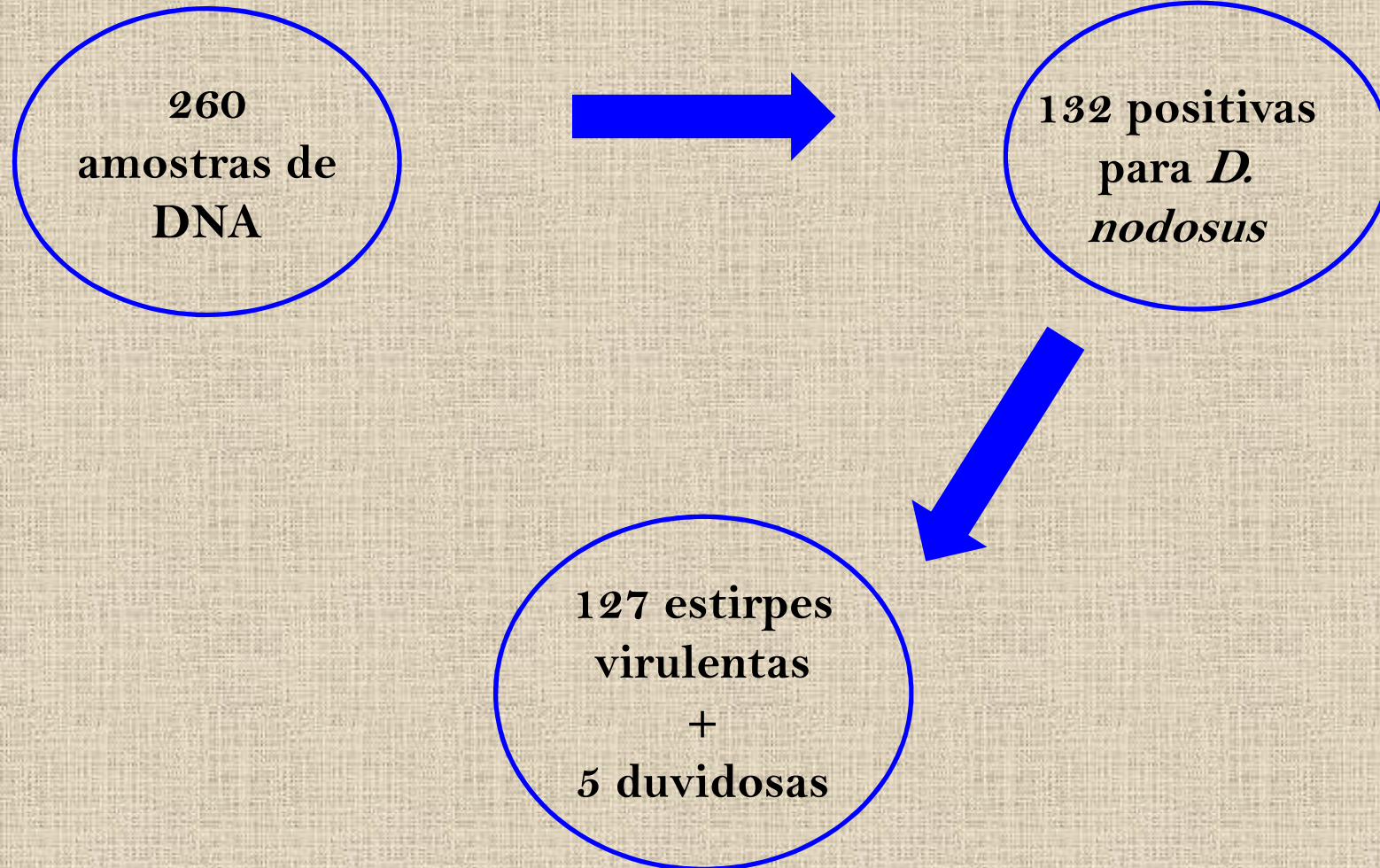
Prevalência de peeira nos dois anos de observações

DISTRIBUIÇÃO DE ANIMAIS COM E SEM LESÕES POR EXPLORAÇÃO

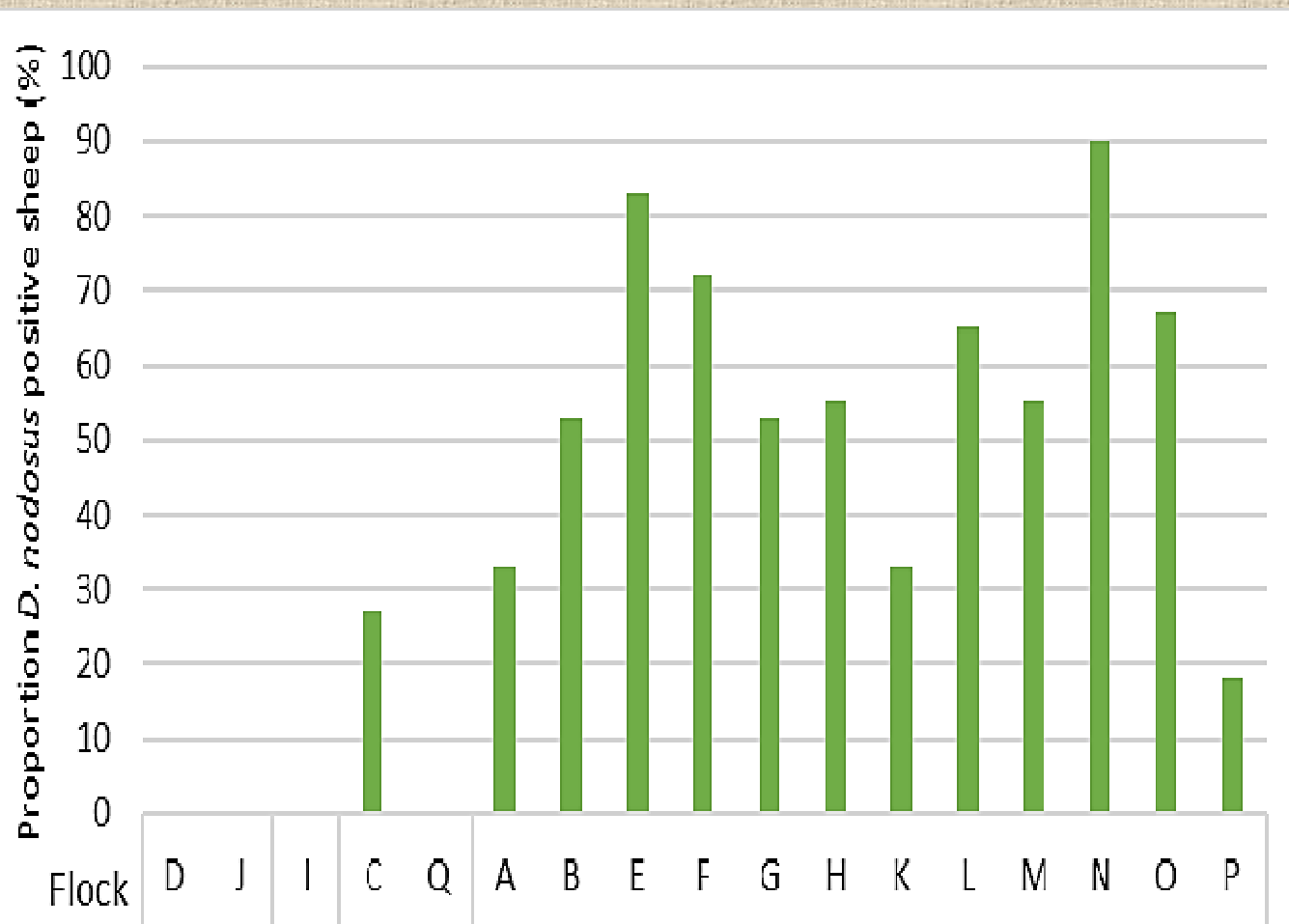




XX Jornadas APB - 8 e 9 de Novembro de 2019, Évora, Portugal.



Detecção *D. nodosus* – resultados (PCR em tempo real)



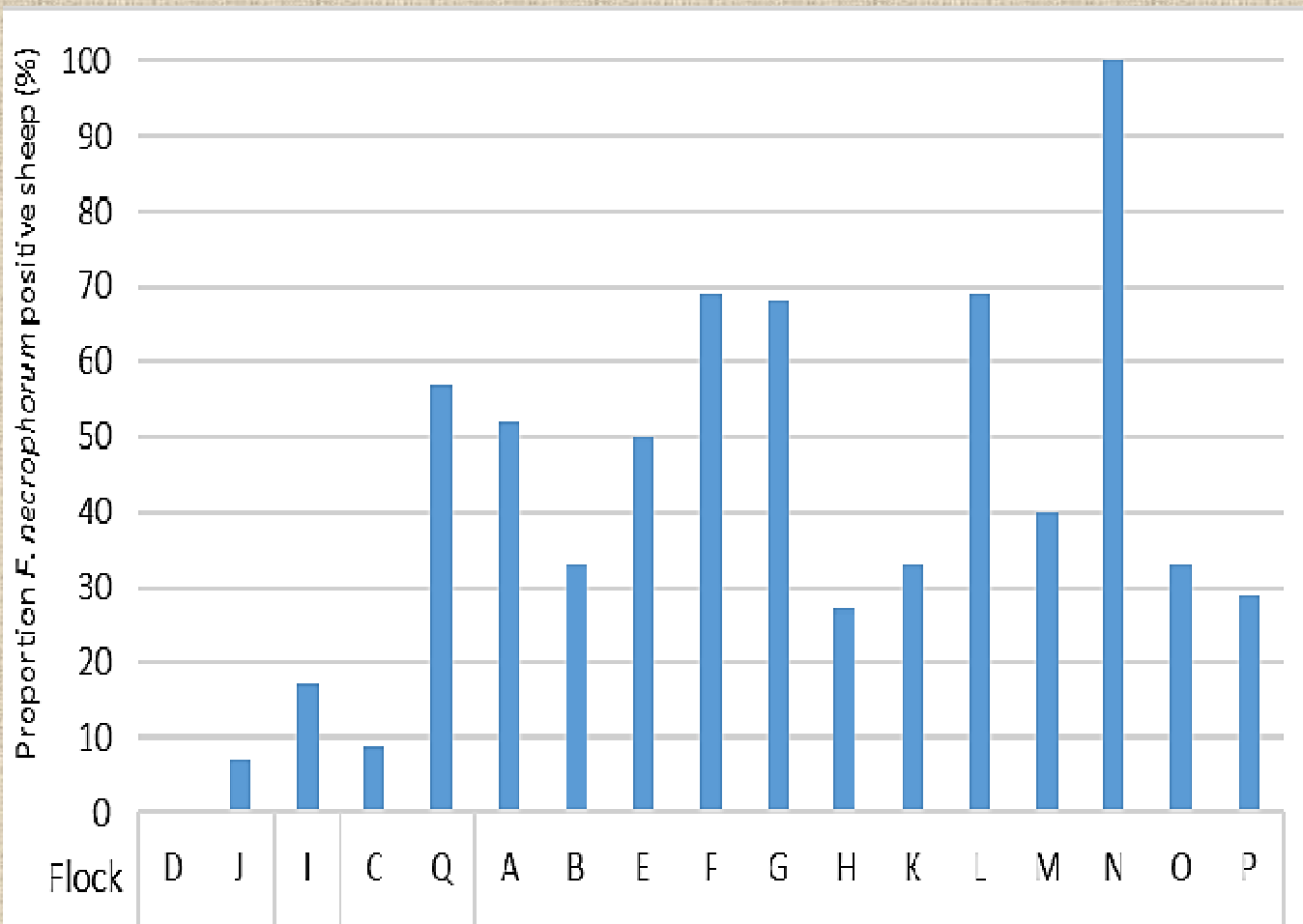
Maior taxa de infeção

- Exploração N (90%)
- Exploração E (83%)
- Exploração F (72%)

Menor taxa de infeção

- Exploração D (0%)
- Exploração I (0%)
- Exploração J (0%)
- Exploração Q (0%)

Deteção *F. necrophorum* – resultados (PCR em tempo real)



Maior taxa de infeção

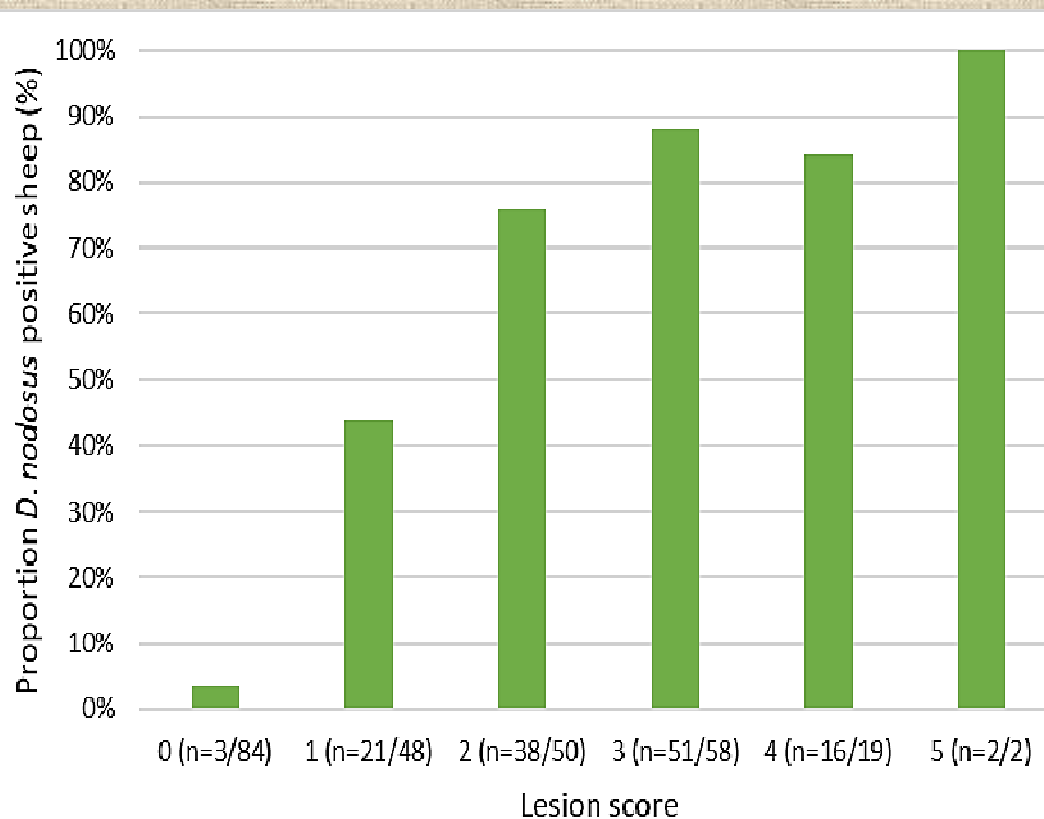
- Exploração N (100%)
- Exploração L (69%)
- Exploração F (69%)

Menor taxa de infeção

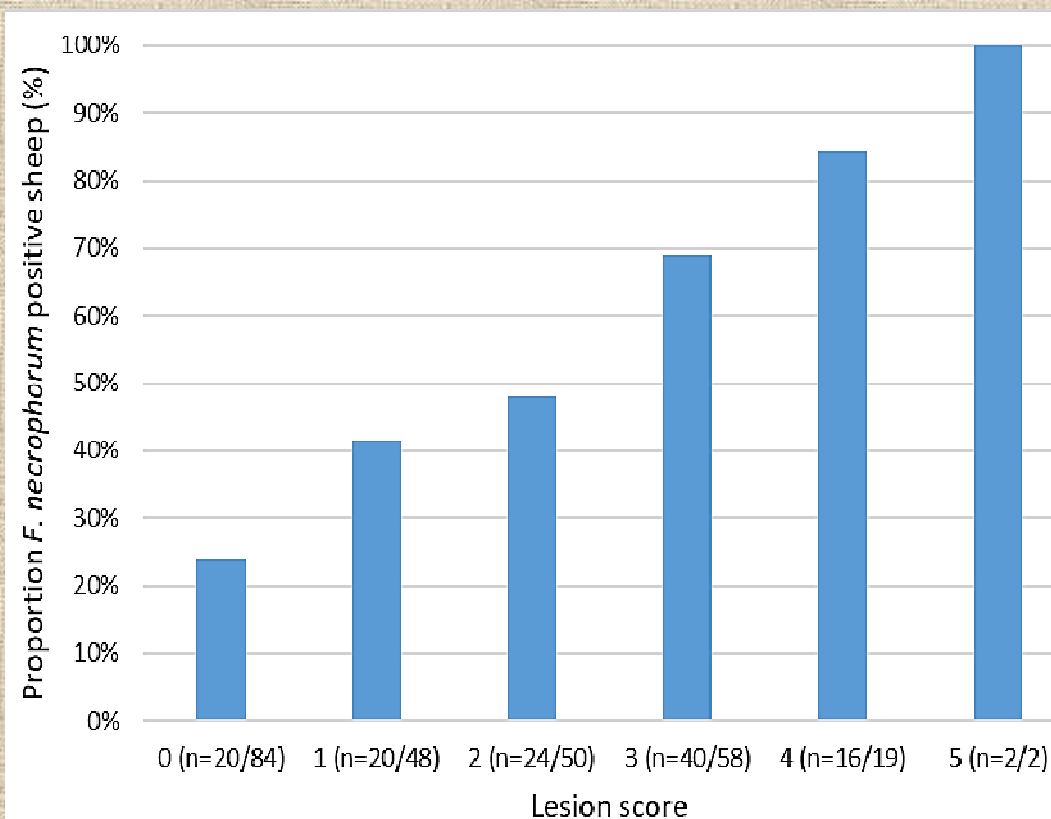
- Exploração D (0%)
- Exploração J (7%)
- Exploração C (9%)

Deteção directa de *D. nodosus* e *F. necrophorum*: resultados

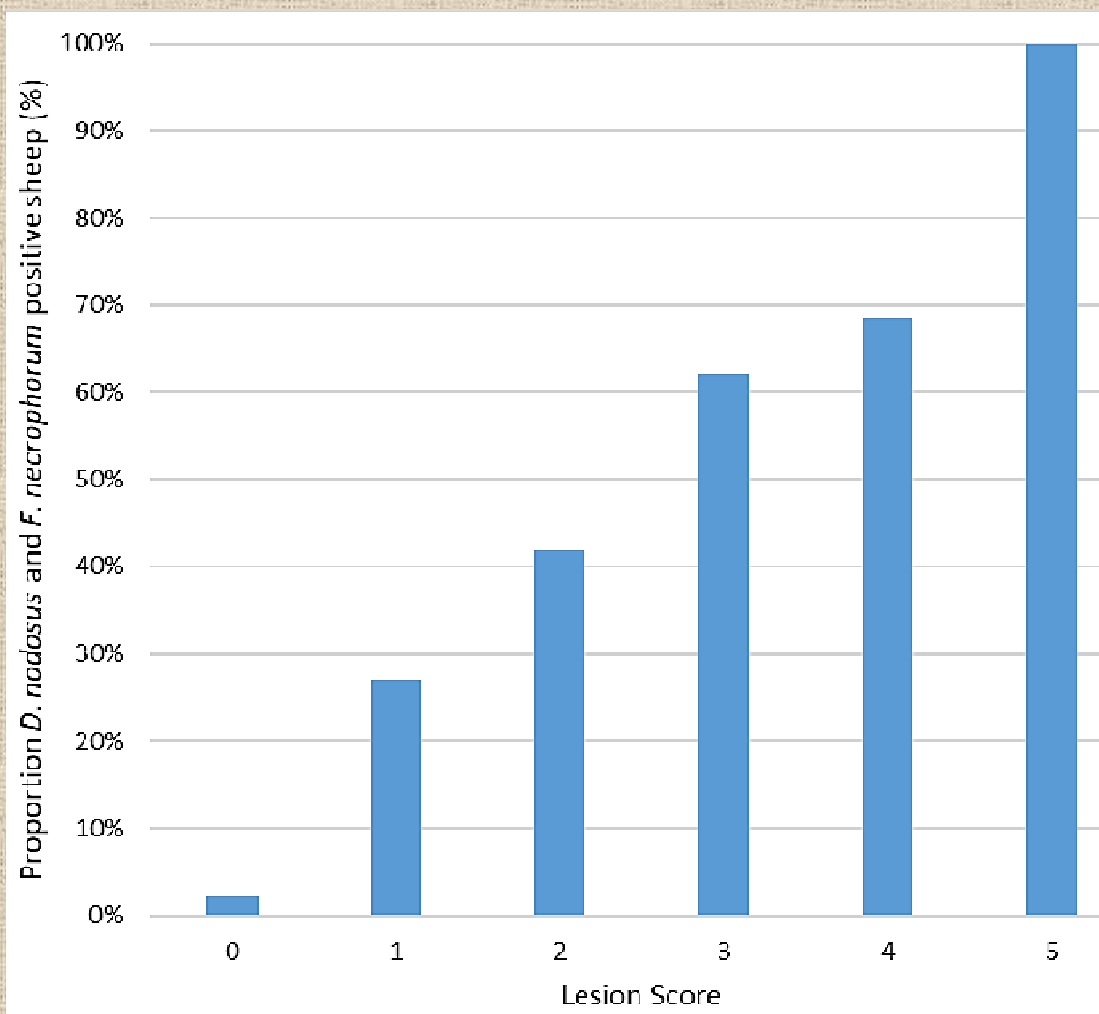
Taxa de infeção por *D. nodosus* por score



Taxa de infeção por *F. necrophorum* por score



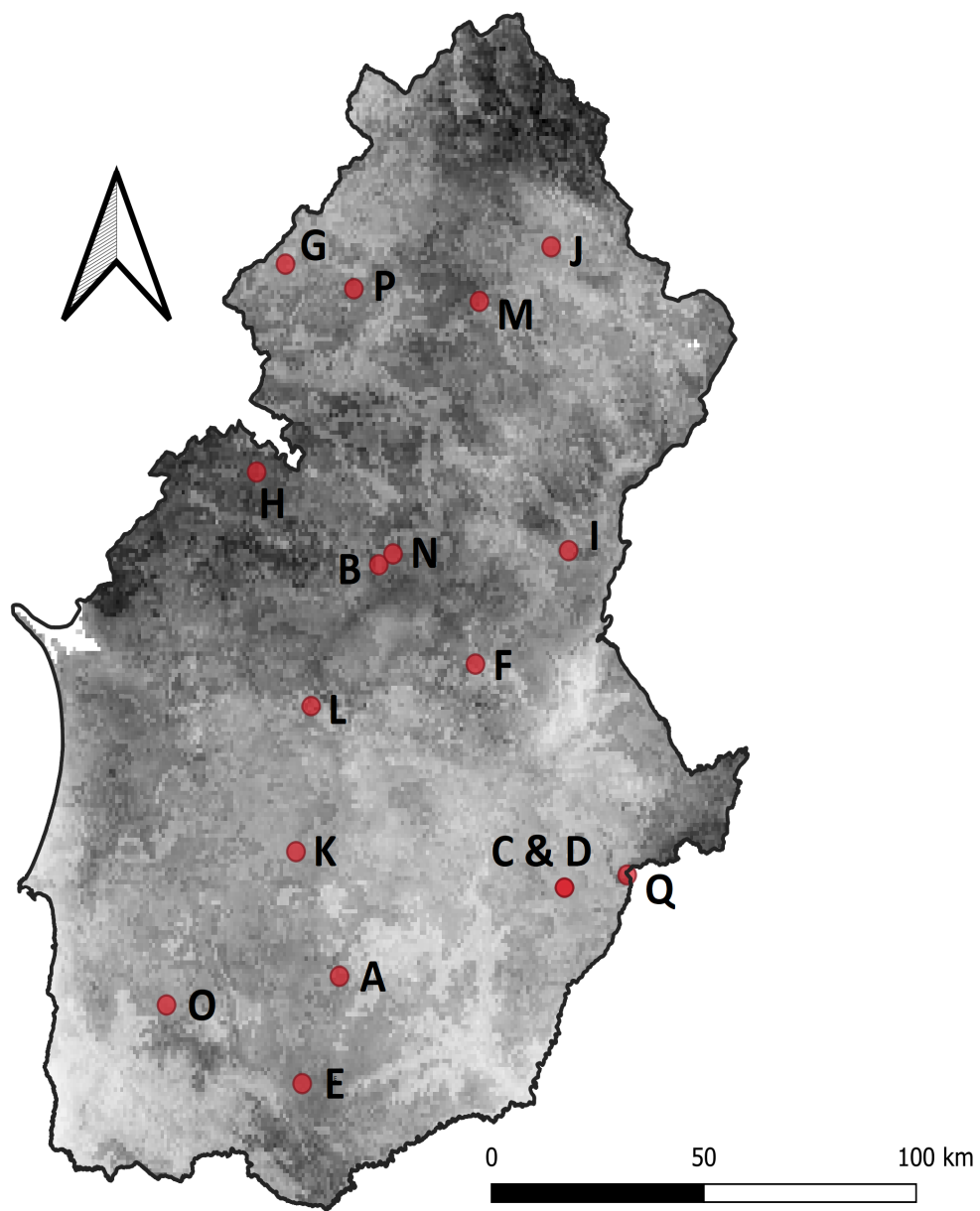
Detecção directa de *D. nodosus* e *F. necrophorum*: resultados



Maior taxa de infeção por *D. nodosus* e *F. necrophorum* simultaneamente:

- Score 3 (62% - 36/58 amostras)
- Score 4 (68% - 13/19 amostras)
- Score 5 (100% - 2/2 amostras)

**Fases mais
avanzadas da doença**



Exploração	Risco
A	0,421258
B	0,369746
C	0,273661
D	0,273661
E	0,42172
F	0,419673
G	0,371319
H	0,580074
I	0,388091
J	0,36123
K	0,322629
L	0,400514
M	0,435663
N	0,457273
O	0,345131
P	0,428048
Q	0,466737

Exploração	<i>D. nodosus</i>
A	33%
B	53%
C	27%
D	0%
E	83%
F	72%
G	53%
H	55%
I	0%
J	0%
K	33%
L	65%
M	55%
N	90%
O	67%
P	18%
Q	0%

Determinação de serogrupos de estirpes de *D. nodosus*

**10 serogrupos:
A-I e M**

Baseados na

Diversidade
antigénica do
gene *fimA*

A-I detetáveis e
discrimináveis

**Teste de PCR
multiplex**

Variabilidade da
região terminal-
carboxilo



Serogrupos: resultados

29 serogrupos
identificados

19 Serogrupo B
3 Serogrupo C
2 Serogrupo G, H e F
1 Serogrupo D

	Exploração	<i>D. nodosus</i> (n)	Serogrupos (n)	Serogrupos (nº vezes)
	I	0 (0%)	0	
	Q	0 (0%)	0	
	K	3 (33%)	2	B (2)
	C, D	3 (20%)	0	
	H	6 (55%)	0	
	A	9 (43%)	6	B (4), C (2)
	J, M	11 (32,4%)	2	F (1), G (1)
	O	12 (67%)	2	B (2)
	G, P	13 (36%)	5	B (2), H (2), G (1)
	B, N	17 (68%)	3	B (2), C (1)
	L	17 (65,4%)	0	
	E	20 (83%)	6	B (6)
	F	21 (72,4%)	3	B (1), D (1), F (1)
Total	17	132	29	

J. Vet. Med. B 50, 118–120 (2003)
© 2003 Blackwell Verlag, Berlin
ISSN 0931-1793

Cátedra de Microbiología e Inmunología, Facultad de Veterinaria, Universidad de Extremadura, Cáceres, Spain

Aetiology of Ovine Footrot in the Portuguese Region of Alto Alentejo

R. JIMÉNEZ, S. PÍRIZ¹, P. MARTÍN-PALOMINO, E. MATEOS and S. VADILLO



1997/1998

4 explorações Alto Alentejo – 45 amostras raspagens da pele do espaço interdigital para identificação de *D. nodosus*: 64,5%, mas grande maioria estirpes não virulentas – dos 29 isolados apenas 7 eram virulentas;

Serogrupos identificados : D, F e I

Alguns dados interessantes (cruzamento dados com inquéritos epidemiológicos):

3 explorações sem *D. nodosus* - D, J e Q:

- Não têm partilha de caminhos com outras explorações;
- Animais de substituição são do próprio efetivo;
- Estabulação;
- Cobrição e partos controlados;
- Montado;
- Prevenção e tratamento peeira: pedilúvio, AB tópica e separação animais doentes.

3 explorações > 70% *D. nodosus* - E, F e N:

- Cobrição e partos controlados;
- artos a campo;
- Solos com boa drenagem;
- Prevenção e tratamento peeira: pedilúvio, podologia, AB tópica e sistémica;
- Sem mudança de camas.

Explorações < 50% *D. nodosus* - A, C, D, J, K, Q e P:

- 75% vacinam e todas fazem mudança periódica de camas.

Explorações > 50% *D. nodosus* – B, E, F, G, H, L, M, N e O:

- Há partilha de caminhos com outras explorações;
- Reposição efetivo com origem em outras explorações;
- Sem AB tópica;
- Sem separação dos animais doentes.

A única exploração sem pedilúvio (Q) – tem 0% de infeção por *D. nodosus*



XX Jornadas APB - 8 e 9 de Novembro de 2019, Évora, Portugal.

Agradecimentos:

Proprietários e funcionários de todas as explorações visitadas

União ADS Alentejo

Alunos MIMV da UE e outros estagiários

Funcionários instituições parceiras

INIAV – Pólo de Oeiras, Laboratório de Bacteriologia e Micologia

Telmo Nunes – FMV da UL

Pedro Caetano- estudante de doutoramento em Ciências Veterinárias pela UE

Catarina Albuquerque – estudante Mestrado em Bioquímica pela F Ciências da UL

